



PEGA NA CHALEIRA – RESENHAS

Série *Poemas Musicais* de Cecília Cavalieri: uma análise¹

Maria Betânia Parizzi (UEMG e Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical, Belo Horizonte)
betaniaparizzi@hotmail.com

Palavras-chave: canção brasileira, música para crianças, educação musical, Cecília Cavalieri França.

Cecília Cavalieri's *Poemas Musicais* series: an analysis

Keywords: Brazilian song, music for children, music education, Cecília Cavalieri França.

Uma confluência perfeita entre texto poético e música – poderiam ser essas as palavras para definir *Poemas Musicais*, uma série de canções compostas por Cecília Cavalieri França, destinadas às crianças e à educação musical.

Lançada em 2003, a série *Poemas Musicais* pode ser considerada uma síntese da trajetória de Cecília como educadora musical e musicista. Desde menina, fascinada pela poesia e pela música, ela já queria “ensinar música para outras meninas”. Seus poemas foram surgindo espontaneamente, quando Cecília era bem pequena e ainda não sabia escrever. Assim, aos poucos, a confluência entre texto e música foi acontecendo naturalmente e as canções começaram a surgir. Fazendo parte da série *Poemas Musicais*, já foram lançados dois CDs e um livro com as partituras, letras e cifras de muitas das canções dos CDs, bem como de outras canções da autora.

O CD *Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos*, que inaugurou com sucesso a série, foi finalista do Prêmio TIM 2004, categoria CD infantil. Logo de início, a

primeira música, *Maria Fumaça*, proporciona ao ouvinte um passeio, morro acima – morro abaixo, através da utilização expressiva do pentacorde maior, de contrastes de agógica e timbre, e de uma harmonização colorida, que chega a surpreender! A seguir, *Menina* cria um clima de sonho, que é enfatizado pela delicadeza da marimba de vidro associada à expressividade melódica do violoncelo. Chega então uma outra menina: a *Tippi*. Entretanto, essa menina é peralta, valente. Saltita durante toda a canção (através do ritmo pontuado!) enquanto brinca com seus melhores amigos – sapo, jacaré, onça, calango e, até mesmo, com a cobra.

De repente... Uma valsa. É a aranha que chega “cromaticamente”! *Peix’* vem a seguir, com seu texto sonoro... remex’... riach’. A surpresa ao final da canção, “pescador ensopado”, encanta e surpreende as crianças. *Noir*, o Gato chega então. O compromisso entre texto e música é evidente. As notas mais agudas, alcançadas por saltos, ficam sempre no ar, ou... “Noir”. E existe outro animal que salte tão bem quanto o gato e os outros felinos?

¹ Todas as citações sem referências utilizadas nesse texto foram obtidas nos textos dos dois CDs, no Livro da Série *Poemas Musicais* ou em conversa informal com Cecília Cavalieri França.

Chuva emociona pelo refinamento da melodia e pela beleza do texto poético:

*"Bom é sempre transformar
A chuva em folia
Só chover se precisar
De um pouco de alegria".*

Em *O morro e o Sonho*, "o alto morro e a velha casa" são surpreendidos por uma bela modulação que transporta "a menina e os pequenos" para outra atmosfera harmônica. A seguir, uma melodia pentatônica, em compasso composto: é o *Coqueiro da Praia* embalando o ouvinte suavemente. *Duna*, a próxima canção, apresenta uma melodia concebida em quíalteras e ritmos pontuados e que também reforça o compromisso texto-música, próprio da obra de Cecília: para se chegar à última nota da canção e se cantar a palavra "céu", há um intervalo de sétima ascendente, precedido (e valorizado!) por uma pausa.

O Palhaço e a Bailarina criam dois caracteres expressivos que contagiam as crianças. Instantaneamente, como num passe de mágica, elas reagem corporalmente à canção com uma enorme alegria. O *Patinho Feio*, última canção deste CD, com seu tempo *rubato*, também é capaz de mobilizar crianças e adultos. A melodia, predominantemente em graus conjuntos, tem seu fluxo represado nas três primeiras frases. A surpresa acontece quando ela se expande, docemente, na última frase.

Toda Cor, o segundo CD da série *Poemas Musicais*, foi lançado em outubro de 2006 e vem consolidar o forte estilo da autora. Apresenta as mesmas características do primeiro CD: "idéias originais cheias de delicadeza, afeto, humor e fantasia". A primeira canção, em compasso composto e andamento rápido, transporta o ouvinte para a *Casa de Vó*, com direito a guloseimas, histórias encantadas e cheiros da infância. "O acompanhamento do piano (acorde no registro médio e baixo no grave) imita o andar da vovó com sua bengala". Aqui, mais uma vez, o compromisso evidente entre texto e música: a melodia é pentatônica quando o texto fala das brincadeiras, e diatônica quando se refere ao dia santo e às rezas. Na última estrofe, a vovó se despede das crianças com uma melodia descendente, enquanto as crianças "sobem a serra para Belo Horizonte", impulsionadas por uma escala maior ascendente.

Bicho vem a seguir, com um texto inteligente e bem humorado, nos remetendo, quem sabe, aos Saltimbancos...

*"Tudo light para o elefante
Come alface e é tão elegante".*

Caqui, a terceira canção do CD, é igualmente bem humorada e apresenta um padrão rítmico semelhante ao da anterior. Foi inspirada em um passeio que Cecília fez com

o Professor Keith Swanwick² no Mercado Central de Belo Horizonte, quando ele experimentou, fascinado, um Caqui pela primeira vez! As marimbas de vidro utilizadas no belo arranjo contribuem para criar um "clima exótico" e reforçar o jogo de palavras do refrão:

*"Fruta exótica aqui é fruta de lá
Fruta exótica lá é fruta daqui
Fruta exótica aqui é fruta de lá
Fruta exótica lá: caqui".*

"Sanfona e guitarra" criam um clima de festa: é o *Forroco da Bicharada*. Em meio ao baile, cada um dos animais da floresta sugere movimentos como espreguiçar, balançar os braços, esticar o pescoço, pular em um só pé, rebolar, os quais certamente despertam grande interesse e promovem a imediata participação das crianças. Ao por do sol, tudo se acalma:

*"Aconteceu, anoiteceu
lá na floresta.
Descansou a bicharada
Foi sonhar com outra festa".*

Cavalo Marinho, a seguir, emociona pelo contraste paradoxal entre sua delicadeza e sua força. Aqui, entretanto, esses conceitos aparentemente opostos se completam para criar um dos momentos mais belos do CD. A melodia tem o caráter pendular e flutuante, fluindo como uma onda pela extensão de uma décima. O movimento melódico da primeira frase, após um impulso ascendente, muda repentinamente de direção e desce, docemente, o âmbito de oitava, em intervalos de terças e segundas, chegando ao repouso. A segunda frase repete inicialmente o mesmo procedimento da anterior, apresentando, entretanto, certa contenção do fluxo rítmico-melódico ao final. A terceira frase, que também se inicia com um impulso rítmico-melódico, logo após um aparente estancamento, retoma seu fluxo em outro grande impulso ascendente. A última frase utiliza o mesmo procedimento da anterior e o repouso final acontece, surpreendentemente, na nota mais aguda da melodia.

Toda Cor, a canção que deu nome ao CD, surge então, quebrando o clima gerado pela música anterior, com muita alegria e descontração, em compasso 5/8. *Morena de Angola* completa essa alegria com suas síncopes que são um convite à dança e à improvisação com instrumentos de percussão. De repente, uma viagem à Itália. Uma típica Tarantela! *Pietro e Maria* cantam (e contam) com muito humor suas peripécias culinárias e artísticas. O *Da Capo* acelerado, ao final da canção, é uma grande surpresa!

Retomando o clima de sonho, *Boneco de Neve* explora, sutilmente, contrastes de altura (voz masculina e voz infantil, piano e cello) e abre espaço para *Querubim*, uma verdadeira "oração de criança", velada pelo som da harpa... Quase uma canção de Natal. *Mapa*, interpretado por Cecília e seus filhos, seria uma aula de geografia ou de

² Keith Swanwick é Professor do *Institute of Education* da Universidade de Londres.

ciências? Ou seria, na verdade, uma aula de poesia?... Para encerrar o CD, quase em ritmo de samba-enredo: *Samba pra Lua Vir*.

Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos e *Toda Cor* trazem, a partir da faixa XIII, os *playbacks* de todas as canções. Assim, os professores poderão utilizá-las em sala de aula de uma forma mais livre e mais adequada às necessidades e ao interesse de seus alunos.

As canções de Cecília primam pela unidade formal gerada pelos procedimentos de repetição e variação utilizados pela compositora. As surpresas, causadas pelos contrastes presentes em praticamente toda a obra, muito contribuíram para valorizar este equilíbrio formal e foram responsáveis, juntamente com a expressividade dos arranjos e das interpretações, por manter o interesse e a atenção do ouvinte. Vale aqui ressaltar a beleza dos arranjos³ elaborados por Cecília e por Luiz Enrique. Cada um deles é único e pensado com exclusividade para cada canção. Os interpretes, instrumentistas e cantores (inclusive as crianças!), foram também decisivos para a alta qualidade musical de ambos os CDs. As capas de *Poemas Musicais*:

ondas, meninas, estrelas e bichos e de *Toda Cor* também foram criadas e produzidas por artistas plásticos, o que revela o cuidado e o refinamento que caracterizou todo o processo de elaboração dessa série.

Contrastes de timbre, altura, intensidade e andamento; harmonias coloridas; melodias contidas, melodias que se expandem; caracteres expressivos contrastantes: climas de festa e alegria, climas de introspecção e sonho; samba, tarantela, valsa, rock, forró e muitas outras coisas mais... Tudo isso com poesia, humor, inteligência e emoção. Uma criança jamais sairá ilesa após todo esse acervo de experiências sensoriais, afetivas e estético-musicais. Essa questão é bastante significativa uma vez que "o mundo da criança vem sendo invadido por um repertório musical que prioriza valores comerciais e desvirtua a delicadeza e sinceridade do universo infantil" (MARES GUIA e PARIZZI, 2003). Essas canções, utilizadas por educadores musicais ou mesmo ouvidas informalmente, podem se constituir em um poderoso recurso capaz de fazer com que a música se torne uma forma de expressão da criança e se transforme em um projeto permanente em suas vidas.

Referências

MARES GUIA, Rosa Lúcia; PARIZZI, Maria Betânia. Prefácio. In: FRANÇA, Cecília Cavaleri. *Poemas Musicais: ondas meninas, estrelas e bichos*. Livro de Canções. Belo Horizonte: e.a. 2003.

FRANÇA, Cecília Cavaleri. *Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2003. 1CD.

FRANÇA, Cecília Cavaleri. *Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2003. Livro de canções.

FRANÇA, Cecília Cavaleri. *Toda Cor*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2006. 1CD.

Maria Betânia Parizzi graduou-se em piano pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, onde também obteve os títulos de especialista e mestre em Educação Musical. Foi aluna de Hans Joaquim Koellreutter por mais de dez anos consecutivos. É professora do Curso de Licenciatura em Música e do Curso de Pós-Graduação em Educação Musical da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, onde também coordena os estágios do Curso de Pós-Graduação. É co-autora do livro *Pianobrincando* (1993) e do material didático do Projeto Música na Escola (Governo do Estado do Minas Gerais), do qual também participou da equipe de coordenação (1997/8). É fundadora e diretora do Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical onde, desde 1985, desenvolve um trabalho de Educação Musical voltado para crianças menores de cinco anos.

³ O arranjo para violão de *Noir, o Gato* foi elaborado por Luiz Naveda.